



CURITIBA

20  
24

**O PORTFÓLIO NO PROCESSO  
DE ENSINO-APRENDIZAGEM:  
REFLEXÕES SOBRE SUAS  
PERSPECTIVAS E POTENCIALIDADES  
PEDAGÓGICAS**

**Matemática**



Curitiba  
CIDADE  
EDUCADORA

*Veredas  
Formativas*



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA  
Rafael Greca de Macedo

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO  
Maria Sílvia Bacila

SUPERINTENDÊNCIA EXECUTIVA  
Oséias Santos de Oliveira

DEPARTAMENTO DE LOGÍSTICA  
Maria Cristina Brandalize

DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO, ESTRUTURA E INFORMAÇÕES  
Adriano Mario Guzzoni

COORDENADORIA DE REGULARIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DAS  
INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS  
Eliana Cristina Mansano

COORDENADORIA DE OBRAS E PROJETOS  
Guilherme Furiatti Dantas

COORDENADORIA DE RECURSOS FINANCEIROS DESCENTRALIZADOS  
Margarete Rodrigues de Lima

SUPERINTENDÊNCIA DE GESTÃO EDUCACIONAL  
Andressa Woellner Duarte Pereira

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO INFANTIL  
Kelen Patrícia Collarino

DEPARTAMENTO DE ENSINO FUNDAMENTAL  
Simone Zampier da Silva

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL  
Estela Endlich

DEPARTAMENTO DE INCLUSÃO E ATENDIMENTO EDUCACIONAL  
ESPECIALIZADO  
Liliamar Hoça

COORDENADORIA DE EQUIDADE, FAMÍLIAS E REDE DE PROTEÇÃO  
Sandra Mara Piotto

COORDENADORIA DE PROJETOS  
Andréa Barletta Brahim



## INTRODUÇÃO

O trabalho pedagógico desenvolvido na Rede Municipal de Ensino (RME) de Curitiba tem o compromisso com o currículo em ação, permitindo assim aos estudantes avançarem no processo de consolidação dos conhecimentos histórico e científico, superando os saberes do senso comum, garantindo o direito à aprendizagem.

Desta forma, o trabalho pressupõe o engajamento de propostas educativas com encaminhamentos didático-pedagógicos com um olhar sensível as diferenças, alicerçado na organização em Ciclos de Aprendizagem, visando o compromisso com a escola de qualidade, equânime e inclusiva.

Nessa direção, a organização do trabalho pedagógico, aliada a concepção dos Ciclos de Aprendizagem compreende a ação educativa em sua totalidade e vai além do contexto escolar, possibilitando propostas formativas que considerem todos os sujeitos que fazem parte do processo de ensino-aprendizagem.

Assumindo os princípios da busca pela qualidade educacional e embasando-se no Currículo do Ensino Fundamental: Diálogos com a BNCC<sup>1</sup> (2020), compreende-se que o planejamento bem como a avaliação, assumem um caráter formativo e reflexivo, desta forma planejar é um processo que estabelece metas, objetivos e estratégias para alcançar um resultado desejado, permitindo antecipar e organizar ações de forma estruturada, otimizando o uso do tempo e espaço.

A partir disso, o trabalho assumido pela RME de Curitiba, compreende o processo de ensino-aprendizagem numa relação intrínseca, na qual o professor<sup>2</sup> ensina e media os processos a fim de permitir que os estudantes avancem na consolidação dos conhecimentos.

---

<sup>1</sup> CURITIBA. Prefeitura Municipal de Curitiba. Secretaria Municipal da Educação. Currículo do Ensino Fundamental: Diálogos com a BNCC da Secretaria Municipal da Educação. 1.º ao 9.º ano. v. 1 – Princípios e Fundamentos. Curitiba: SME, 2020.

<sup>2</sup> Na escrita deste documento, destacam-se inicialmente os atores do processo educativo em suas formas masculina e feminina. Deste ponto em diante, apresentamos apenas a marca do masculino, conforme normatização da Língua Portuguesa para facilitar a leitura do material, sem, contudo, desconsiderar a importante caracterização de gênero nos tempos atuais.

Nessa perspectiva, Perrenoud (2004) afirma que ao diferenciar os percursos de aprendizagem, propõe-se situações didático-pedagógicas que atendam as particularidades dos estudantes, considerando a heterogeneidade presente na turma e respeitando os tempos e ritmos individuais. Assim, viabiliza-se propostas planejadas e adequadas para a continuidade dos processos, considerando a inter-relação da organização do trabalho pedagógico, conforme mostra a figura abaixo:

Figura 1: Organização do trabalho pedagógico na RME de Curitiba



Fonte: Departamento de Ensino Fundamental, SME (2020).

Dessa maneira, ao possibilitar as discussões com os professores da RME de Curitiba frente aos processos e as necessidades dos estudantes nos contextos educacionais, tendo a avaliação como um instrumento de mediação e investigação de carácter diagnóstico, viabiliza-se a análise do percurso de aprendizagem e as estratégias que cada estudante utilizou para construir sua aprendizagem. Hoffmann (2017) afirma que:

O tempo do aluno precisa ser, sobretudo, respeitado, seu tempo de aprender, seu tempo de ser, seu tempo de “*aprender determinado conteúdo*”. Acompanhá-lo, passo a passo, exige conhecê-lo como sujeito, protagonista de sua história, produtor do seu conhecimento. (p. 57).

Assim, o papel do professor é o de mediador da aprendizagem, fomentando práticas de avaliação contínua com a postura de investigador, considerando que avaliar é questionar, buscando as múltiplas dimensões das aprendizagens individuais e coletivas.

De acordo com o Currículo do Ensino Fundamental: Diálogos com a BNCC (2020), a avaliação é um processo contínuo, cumulativo, com caráter mediador e formador, com a intencionalidade de proporcionar ao professor elementos que corroborem para seu diagnóstico e conseqüentemente seu planejar e replanejar a prática educativa.

Nessa perspectiva de continuidade existe a possibilidade de articular propostas que redirecionem o trabalho pedagógico voltado para as particularidades dos estudantes, e para o acompanhamento deste processo se faz necessário a utilização de instrumentos de avaliação e de registro de avaliação.

Para o acompanhamento do processo de aprendizagem dos estudantes, a RME de Curitiba disponibiliza instrumentos de avaliação e registro que permitem ao professor o acompanhamento do aprendizado e a identificação das necessidades e potencialidades de cada um, permitindo desta forma uma reflexão sobre seu planejamento.

Segundo Hoffman (2018, p.101) os instrumentos de avaliação são registros de diferentes naturezas [...] é algo concreto e, portanto, a simples observação não é instrumento de avaliação, a não ser que se transforme em registro.

Portanto, os instrumentos de avaliação e registro permitem constantemente uma avaliação diagnóstica e mediadora, possibilitando a análise dos resultados alcançados e um redimensionamento das práticas educativas para melhor atender as necessidades e singularidades de cada estudante.

Neste cenário, a SME apresenta a construção do portfólio como uma possibilidade para o acompanhamento e mediação do processo de ensino e aprendizagem dos estudantes e do trabalho pedagógico dos professores.

O portfólio é um dos instrumentos de avaliação e de registro, condizentes com a avaliação formativa, pois permite ao professor acompanhar o desenvolvimento do trabalho de cada estudante, conhecendo as potencialidades e os aspectos que precisam ser revistos. Cada portfólio é uma criação única e sua construção é feita por meio da reflexão.

A organização de um portfólio deve estar alicerçada a concepção da avaliação mediadora, pois seu objetivo não é apenas demonstrar etapas da aprendizagem, mas sim, torna-se significativo pelas intenções de quem o

organiza, sendo um importante instrumento de registro que apresenta a identidade do estudante, a partir do olhar sensível e atento ao percurso de sua aprendizagem com as intervenções necessárias de todos os professores envolvidos nesse processo.

Para Perrenoud (2004), a observação formativa com fins de regulação dos processos de aprendizagem parte de um olhar sensível e atento ao percurso de aprendizagem individual, o que é possível com a elaboração de portfólios registrados de forma organizada, com o caminho percorrido pelo sujeito, objetivando intervir no processo que está em curso.

Assim, a SME propõe o portfólio como um instrumento de registro de avaliação permitindo a avaliação diagnóstica suscitando uma reflexão acerca da organização do trabalho educativo, consistindo em uma documentação pedagógica que revele a identidade e as particularidades de cada sujeito envolvido neste percurso.

Desta forma, propor práticas avaliativas mediadoras, a partir de instrumentos de registro com intencionalidade pedagógica proporciona ao professor a reorganização do ensino visando a garantia do direito a aprendizagem para todos os estudantes.

Para a perspectiva assumida pela RME de Curitiba, a avaliação da aprendizagem é o ponto de partida para o (re)planejamento do trabalho pedagógico, e estas propostas podem ocorrer de diversas formas, e por meio de instrumentos que identificam a aprendizagem dos estudantes.

Sendo o portfólio, um desses instrumentos, tem por objetivo documentar os percursos de construção do conhecimento, subsidiando o professor sobre os avanços individuais dos estudantes e as necessidades de cada um frente a heterogeneidade da turma.

Para que o portfólio seja uma estratégia que viabilize a organização do trabalho pedagógico, é preciso que contemple atividades diferenciadas, diversificadas e significativas de todos os componentes curriculares, sem necessariamente ser as mesmas para todos os estudantes.

As propostas apresentadas no portfólio, devem estar identificadas e datadas, contendo enunciado, os registros do professor descrevendo como foi realizada, se de forma autônoma ou com auxílio, se com auxílio de que forma ocorreu e quais apontamentos do professor.

No caso dos desenhos, deixar registrado qual a consigna para a proposta: desenho livre ou dirigido, a partir de qual contexto esse desenho foi realizado.

Alguns pontos devem ser observados na construção desse portfólio, tais como:

- Folha de rosto contendo nome da escola, nome completo do estudante, data de nascimento, ano de escolaridade, turma, nome dos professores e ano letivo.
- Propostas e materiais organizados em ordem cronológica.
- Periodicidade das atividades propostas.
- Propostas e registros de todos os componentes curriculares.
- Registros que explicitem os avanços de aprendizagem dos estudantes.
- Observações de como o estudante realizou tal proposta.

Assim, a concepção e a organização em Ciclos de Aprendizagem na RME de Curitiba, bem como os princípios fundantes do currículo em ação devem balizar todo o trabalho pedagógico realizado nas escolas da RME, para tal propomos neste material, sugestões de encaminhamentos que elucidem a proposta do portfólio como instrumento de avaliação e de registro para mediação dos processos de aprendizagem em todos os componentes curriculares.

## PORTFÓLIO DE MATEMÁTICA: INSTRUMENTO DE REGISTRO E DE AVALIAÇÃO

20  
24

O trabalho pedagógico com a Matemática na Rede Municipal de Ensino (RME) de Curitiba segue os princípios da Educação Matemática, priorizando um aprendizado significativo para o entendimento, a organização e a atuação dos estudantes na sociedade em que vivem, ultrapassando a capacidade de operar e sistematizar informações. Em consonância, prioriza o respeito à diversidade, o desenvolvimento de habilidades e o reconhecimento das finalidades científicas, sociais, políticas, éticas e histórico-culturais da área (Curitiba, Prefeitura Municipal, 2020).

Assim, assume-se como perspectiva metodológica a Resolução de Problemas, mobilizando o pensar e o fazer matemático. Nessa direção, instigam-se os conhecimentos prévios dos estudantes, a articulação e o desenvolvimento de novos conhecimentos, não focando exclusivamente na memorização e na aplicação de técnicas algorítmicas. Logo, o papel do professor é fundamental na mediação da aprendizagem matemática, orientando a compreensão e a atribuição de significados, atestando que “[...] ensinar, avaliar, analisar e monitorar a aprendizagem matemática dos estudantes faz parte de todo o processo de formação dos professores e da aplicação em sala de aula” (Ribeiro; Maccarini; Loss, 2024, p. 77).

Para acompanhar e constatar a aprendizagem da Matemática, o professor pode propor em suas aulas a construção do portfólio, viabilizando a participação e o engajamento dos estudantes de modo ativo e reflexivo em suas aprendizagens. Assim, inicialmente o estudante, com o auxílio do professor, expõe no portfólio um breve texto sobre seus interesses e suas expectativas sobre a Matemática. Na sequência, elege e anexa os trabalhos que considera mais relevantes para o seu processo de aprendizagem da matemática, observando a ordem cronológica e a identificação.

Indicamos a seguir algumas possibilidades de registros e de materiais que podem compor o portfólio de Matemática do estudante.

## Avaliação Diagnóstica

Como sugestão, compor o portfólio com a avaliação diagnóstica de Matemática, pois a avaliação diagnóstica fornece indicadores dos níveis das aprendizagens dos estudantes, bem como os conhecimentos prévios que eles dispõem. Logo, é um instrumento avaliativo pertinente para a prática docente visando o aprimoramento de conhecimentos matemáticos dos estudantes e das metas de aprendizagem almejadas.

Ela pode ser elaborada pelo professor mediante o **Caderno de Avaliação Diagnóstica de Matemática** (Curitiba, 2023).

O **Caderno de Avaliação Diagnóstica de Matemática** apresenta sugestões de objetivos de aprendizagens e de avaliações diagnósticas de Matemática do 1.º ao 9.º ano do Ensino Fundamental, podendo ser utilizado conforme a intencionalidade pedagógica.

Segue link e QR Code para acesso ao material:

<https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2024/2/pdf/00462656.pdf>



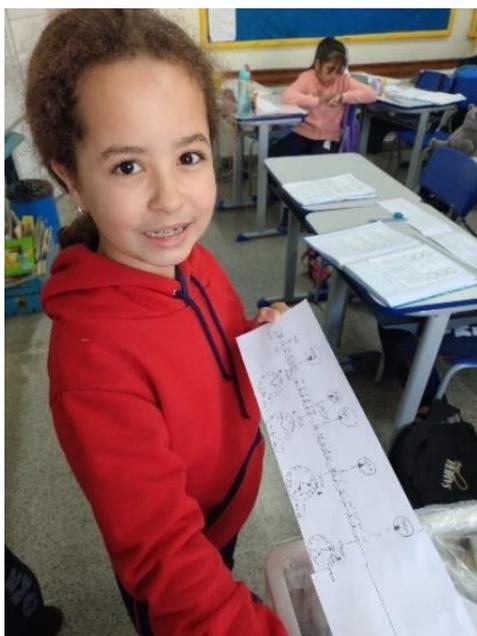
## Resolução de problemas

Um dos registros considerado fundamental para o portfólio é a resolução de problemas. No trabalho com a resolução de problemas, cabe ao professor ofertar em suas aulas diferentes tipos de problemas (convencional, recreativo, heurístico, quebra-cabeça, com excesso de dados, de aplicação, de lógica, entre outros), impulsionando no estudante momentos de reflexão, organização e aplicação do pensamento matemático.

Para tanto, os estudantes podem utilizar diferentes estratégias, como desenhos, textos, oralidade, símbolos, cálculo mental, estimativa, algoritmos (convencionais e por decomposição), calculadora, aplicativos, softwares, entre outras. Nesse agir, aconselha-se o uso de materiais manipuláveis (palitos, tampinhas, material dourado etc.) para propiciar a exploração, identificação e constituição de relações e conceitos matemáticos.

Assim, as resoluções de problemas impulsionam formas espontâneas de registros do pensamento matemático do estudante, cabendo contemplá-las no portfólio para mobilizar ações construtivas de conceitos matemáticos. As imagens a seguir exemplificam, respectivamente, resoluções de problemas realizados por estudantes sobre: medida de tempo, operações com números naturais e figuras geométricas.

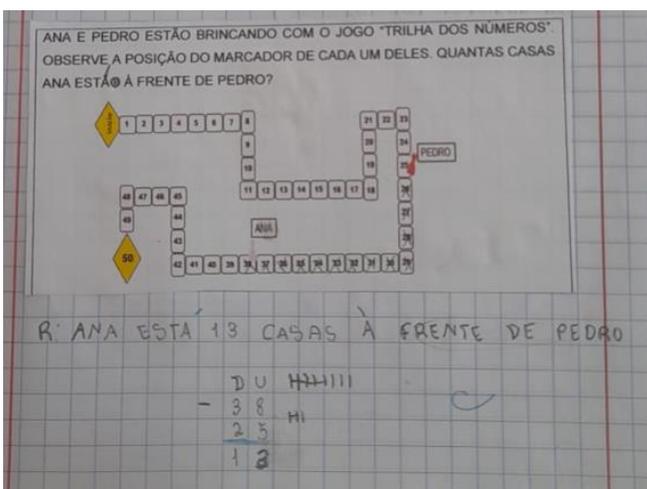
Figuras 2 a 6: Registros de atividades de resolução de problemas



Fonte: Acervo da professora Cecianna Motta. Escola Municipal Ana Hella (2024).



Fonte: Acervo da professora Nelem Orlovski. Escola Municipal CEI José Lamartine C. O. Lyra



Fonte: Acervo da professora Silvana Cordeiro. Escola Municipal Piratini (2024).



Fonte: SME (2024).

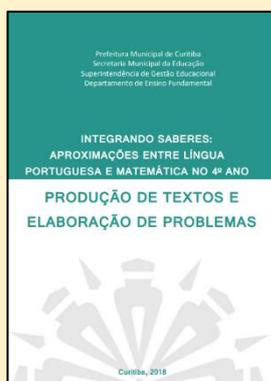


Fonte: Acervo das professoras Mariana Cristina Matros Zerbinate, Patrícia Leal de Azevedo e Denise de L. Medeiros Mores. Escola Municipal CEI José Wanderley Dias (2024).

Como suporte a essas ações, recomenda-se os Cadernos do **Integrando Saberes de Matemática** de 1.º ao 5.º ano do Ensino Fundamental.

Os Cadernos do **Integrando Saberes de Matemática** de 1.º ao 5.º ano do Ensino Fundamental apresentam encaminhamentos pedagógicos com sugestões de ampliações e aprofundamentos de temáticas, como: elaboração e resolução de problemas, pensamento algébrico, números racionais e geometria.

13



Segue link e QR Code para acessar a página desses Cadernos:

<https://educacao.curitiba.pr.gov.br/conteudo/integrando-saberes/11420>



## Jogos matemáticos

Outro aspecto pertinente ao portfólio é o registro de jogos educacionais (digitais ou não digitais). Os jogos desempenham um papel fundamental para tornar o aprendizado mais dinâmico e envolvente, proporcionando benefícios significativos para o desenvolvimento do pensamento matemático dos estudantes.

Assim, é importante que os estudantes registrem as estratégias utilizadas nas resoluções de desafios e de problemas propostos nas dinâmicas dos jogos. Essas podem ser revisitadas e ampliadas no decorrer das aulas, possibilitando a sistematização de conhecimentos matemáticos vivenciados na prática.

As imagens a seguir exibem, respectivamente, jogos matemáticos para o estudo da educação financeira e multiplicação de números naturais e algébricos.

Figura 7 a 10: Registros de jogos matemáticos



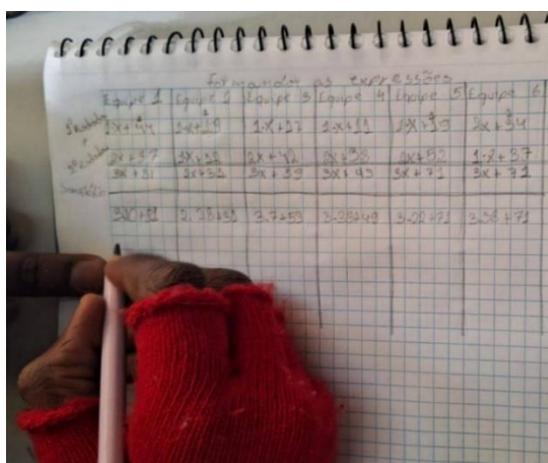
Fonte: Acervo das professoras Daniele Lenz, Jacqueline B. Alves e Luciane Maria Kuczera. Escola Municipal Albert Schweitzer (2024).



Fonte: Acervo da professora Rute S. Alves. Escola Municipal Anita Merhy Gaertner (2024).



Fonte: Acervo do professor Evandro José Valente. Escola Municipal Pref. Omar Sabbag (2024).



Como proposta de jogos para construção e ensino das regularidades multiplicativas, o professor pode consultar o Caderno **Caminhos lúdicos para o aprendizado da Multiplicação** (Curitiba, 2023). Também, de modo lúdico, para aprofundar os conhecimentos matemáticos de 6.º ao 9.º ano, o professor pode buscar o Caderno **Jogos matemáticos: Caminho para a aprendizagem – Anos Finais** (Curitiba, 2024).



Os Cadernos **Caminhos lúdicos para o aprendizado da Multiplicação e Jogos matemáticos: Caminho para a aprendizagem – Anos Finais** apresentam jogos matemáticos, atividades lúdicas e problematizações visando contribuir com os processos educativos de Matemática.

Esses materiais estão disponíveis em:

<https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2023/9/pdf/00436996.pdf>

<https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2024/4/pdf/00470140.pdf>



### Outros registros e materiais

Além das possibilidades de registros sugeridos para compor o portfólio, também é essencial considerar a diversidade de trabalhos pedagógicos realizados pelo estudante no decorrer do seu processo de aprendizagem. Desse modo, cabem olhares para: atividades impressas; autoavaliações; relatórios de investigações matemáticas; práticas com materiais multimídias, como produção de vídeos; registros fotográficos da elaboração de cartazes/folders matemáticos; entre outros.

As imagens abaixo evidenciam, respectivamente, a construção de cartazes pelos estudantes, sob mediação do professor, para a exploração de:

quadro numérico; quantidades com coleções; e resolução de problemas com o suporte da reta numérica.

Figuras 11 a 14: Registros de construção de cartazes diversos



Fonte: Acervo das professoras Elisângela de Castro Alves e Cassiane Gaspareto Soares. Escola Municipal Foz do Iguaçu (2024).



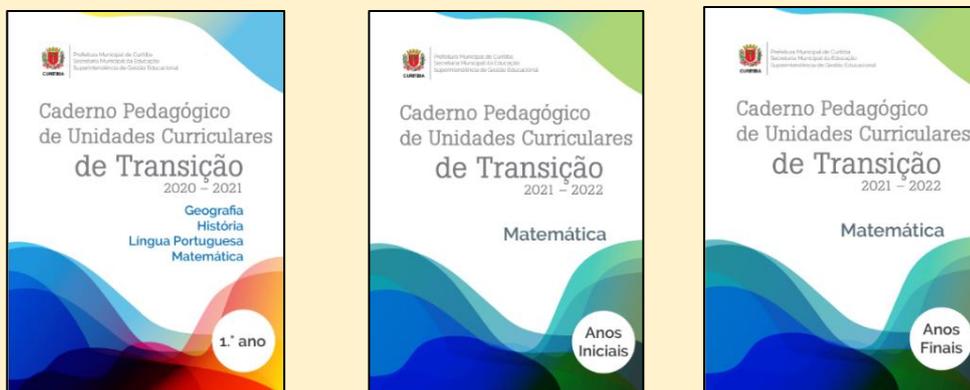
Fonte: Acervo da professora Juliana de F. R. Benetati. Escola Municipal Anita Merhy Gaertner (2024).



Fonte: Acervo da professora Daniela Simon. Escola Municipal CEI Belmiro Cesar(2024).

Quanto a outros materiais pedagógicos que podem contribuir com a elaboração do portfólio, seguem indicações:

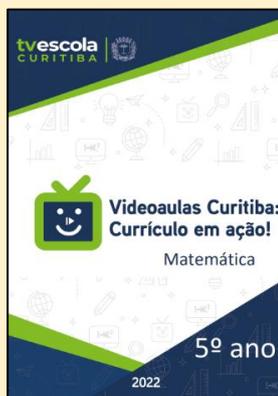
- ✓ Cadernos Pedagógicos de Unidades Curriculares de Transição 2020 – 2021 e 2021 – 2022 (Matemática Anos Iniciais e Anos Finais).



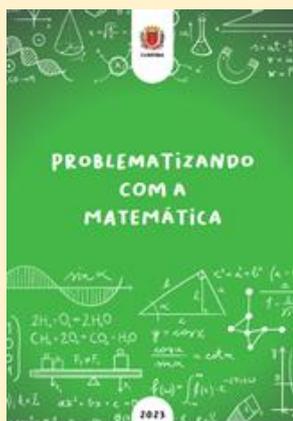
- ✓ Cadernos Pedagógicos de Unidades Curriculares: Recomposição das Aprendizagens - Matemática (Anos Iniciais e Anos Finais).



- ✓ Cadernos Videoaulas Curitiba: Currículo em ação! Matemática (1.º ao 9.º ano).



✓ Caderno Problematizando com a Matemática – Anos Finais.



Disponível em:

<https://educacao.curitiba.pr.gov.br/noticias/unidade/ensinofundamentalcurriculo/18423>

Diante disso, ao finalizar o trimestre ou o ano letivo, o professor poderá propor uma autorreflexão e autoavaliação do portfólio para que o estudante identifique e registre a progressão de conhecimentos e habilidades matemáticas. Essas ações podem possibilitar a seleção e a reflexão das propostas trabalhadas nas aulas de Matemática, auxiliando os estudantes na identificação e percepção de fragilidades e avanços cognitivos, impactando na metacognição<sup>3</sup>.

Portanto, considera-se o portfólio como um instrumento de registro e de avaliação que reúne diferentes produções e linguagens, sendo fundamental para impulsionar o pensar e o fazer matemático dos estudantes e dos professores nos processos educativos de Matemática da RME de Curitiba.

<sup>3</sup> Metacognição é a habilidade de refletir sobre o próprio pensamento, monitorando e autorregulando os processos cognitivos (Flavell, 1987).

## REFERÊNCIAS



CURITIBA, Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Educação. **Avaliação Diagnóstica de Matemática**. Curitiba: SME, 2023.

CURITIBA, Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Educação. **Caminhos lúdicos para o aprendizado da Multiplicação**. Curitiba: SME, 2023.

CURITIBA. Prefeitura Municipal de Curitiba. Secretaria Municipal da Educação. **Currículo do Ensino Fundamental: Diálogos com a BNCC**. v. 5 – Matemática. Curitiba: SME, 2020.

CURITIBA, Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Educação. **Integrando Saberes de Matemática**. Curitiba: SME, 2023.

CURITIBA, Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Educação. **Jogos matemáticos: Caminho para a aprendizagem – Anos Finais**. Curitiba: SME, 2024.

FLAVELL, John. Speculations about the nature and development of metacognition. *In*: WEINERT, Franz; KLUWE, Rainer (Ed.). **Metacognition, motivation, and understanding**. Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum. 1987. p. 21-29. (tradução nossa)

RIBEIRO, Ana Paula; MACCARINI, Justina Inês Carbonera Motter; LOSS, Taniele. Caminhos para a recomposição das aprendizagens matemáticas. *In*: BACILA, Maria Sílvia (org.) **Recomposição das aprendizagens: políticas públicas, práticas pedagógicas, formação continuada**. Curitiba-PR: Editora Bagai, 2024. p. 73-86.

**FICHA TÉCNICA****SUPERINTENDÊNCIA DE GESTÃO EDUCACIONAL**

Andressa Woellner Duarte Pereira

**DEPARTAMENTO DE ENSINO FUNDAMENTAL**

Simone Zampier da Silva

**Gerência de Currículo**

Luciana Zaidan Pereira

**Equipe Pedagógica da Gerência de Currículo**

Ana Michele Nogueira Maciel de Lima

Pamela Zibe Manosso Perussi

Viviane da Cruz Leal Nunes

**Elaboração – Equipe Gerência de Currículo**

Alessandra Micoski Haloten

Ana Michele Nogueira Maciel de Lima

Ana Paula Ribeiro

Andrea Borowski Gomes

Angela Cristina Cavichiolo Bussmann

Cristiane Lopuch Nogueira

Déa Maria de Oliveira Aguiar

Dircélia Maria Soares de Oliveira Cassins

Fabiola Berwanger

Fernanda Fernandes

Franciane Cristina da Silva Souza

Giselia dos Santos de Melo

Janaina Frantz Boschilia

Juliana Candido Lara Benatti

Justina Inês Carbonera Motter Maccarini

Karin Willms

Kelly Cristhine Wisniewski de Almeida Colleti

Lígia Marcelino Krelling  
Luciana Zaidan Pereira  
Lucimara Fabricio  
Marcos Roberto dos Santos  
Pamela Zibe Manosso Perussi  
Paula Francielle Domingues  
Robson André Zatta  
Rosângela Maria Baiardi de Deus  
Rosimeri de Souza Lima  
Taís Grein  
Taniele Loss  
Thiago Luiz Ferreira  
Vagner Ferreira de Oliveira  
Vanessa Marfut de Assis  
Viviane da Cruz Leal Nunes

#### **Diagramação**

Ana Michele Nogueira Maciel de Lima

#### **Gerência do Núcleo de Mídias Educacionais**

Haudrey Fernanda Bronner Foltran Cordeiro

#### **Revisão**

Flávia Nolasco Witoslawki  
Rita de Cassia Dias Fonseca  
Thaíse Silva Viama



**CURITIBA**

20  
24

Prefeitura Municipal de Curitiba  
Secretaria Municipal da Educação  
Superintendência de Gestão Educacional  
Departamento de Ensino Fundamental  
Gerência de Currículo



Curitiba  
CIDADE  
EDUCADORA

*Veredas  
Formativas*